



Para obter mais informações, entre em contato com:
Colleen Parr, pelo telefone (214) 665-1334,
ou pelo e-mail colleen.parr@fleishman.com

Começa a segunda onda prevista de crescimento e desenvolvimento de biotecnologia
Os países em desenvolvimento reconhecem a biotecnologia como uma chave para a autossuficiência e a prosperidade do setor alimentício

BEIJING, CHINA (23 de fevereiro de 2010) – No ano passado, culturas biotecnológicas previstas da ISAAA foram preparadas para uma nova onda de crescimento. Os ganhos substanciais já alcançados em 2009 estão começando a fazer com que essa previsão se torne realidade. Com quatorze anos de experiência em regulamentação, o crescimento pode ter o progresso acelerado.

Um dos avanços mais significativos em 2009 incluiu uma decisão histórica da China em novembro de emitir certificados de biossegurança para produtos transgênicos como o arroz resistente a insetos e milho com fitase. Como o arroz é a cultura alimentícia mais importante em âmbito mundial, alimentando metade da humanidade, e o milho é a cultura agrícola mais importante do mundo, estas licenças de biossegurança podem ter enormes implicações para a adoção futura de culturas transgênicas na China, Ásia e em todo o mundo. As culturas devem completar um registro padrão de dois a três anos de testes de campo antes da comercialização.

“Com a crise alimentar do ano passado, a alta dos preços e a fome e a desnutrição que afligem pela primeira vez mais de 1 bilhão de pessoas, houve uma guinada mundial nas iniciativas: da segurança nos alimentos para a autossuficiência alimentar”, disse Clive James, presidente e fundador da ISAAA. “Com uma população atual de 1,3 bilhões, as plantações biotecnológicas são um componente crítico para a China e outros países alcançarem a sua autossuficiência”.

Como o maior país produtor de arroz, a China sofre perdas significativas causadas pela broca do arroz. O arroz Bt tem o potencial de aumentar os rendimentos em até 8%, diminuir o uso de pesticidas em 80% (17 kg/ha) e gerar US\$ 4 bilhões em benefícios anualmente.

“Isso significaria um aumento direto e extensivo na prosperidade de cerca de 440 milhões de chineses que dependem da produção de arroz”, disse Dr. Huang Dafang, ex-diretor da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas. “Com centenas de milhões de pequenos agricultores no país, as culturas transgênicas podem servir como um instrumento para o crescimento econômico da agricultura e levar prosperidade a esses pequenos agricultores”.

A China é também o segundo maior produtor de milho do mundo, com cerca de 100 milhões de agricultores cultivando 30 milhões de hectares do grão. A crescente prosperidade do país está criando uma crescente demanda por proteína animal, fazendo com que o milho seja um recurso fundamental. O milho aprimorado com fitase permitirá que 500 milhões de suínos e 13 bilhões de frangos e outras aves da China possam digerir mais facilmente o fósforo, melhorando o crescimento dos animais e reduzindo a quantidade de nutrientes excretados. Atualmente, o fósforo deve ser adquirido e adicionado à ração, o que contribui para a poluição ambiental.

“A liderança global da China em aprovar o cultivo de arroz e milho transgênicos provavelmente se tornará um modelo positivo, influenciando a aceitação e a velocidade de adoção dos alimentos e de culturas transgênicas para ração em toda a Ásia e ao redor do mundo”, disse James.

A China é apenas um dos dezesseis países em desenvolvimento que plantaram lavouras transgênicas em 2009. O crescimento de culturas transgênicas foi substancialmente maior nos países em desenvolvimento: 13% ou 7 milhões de hectares em 2009, comparados a apenas 3% ou 2 milhões de hectares nos países industrializados. Como resultado, quase metade (46%) da área global de lavouras foi plantada em países em desenvolvimento, onde 13 milhões de pequenos agricultores foram beneficiados.

“Esta forte adoção afasta a ideia de que culturas transgênicas podem beneficiar apenas os grandes agricultores e países industrializados”, disse Huang. “De fato, países como a China, com centenas de milhões de pequenos agricultores, identificaram as culturas transgênicas como uma chave para a autossuficiência, tornando-os menos dependentes dos outros em alimentos, rações e fibras”.

Durante o ano de 2009, houve um crescimento notável no reconhecimento do papel essencial da agricultura por parte da sociedade global. Na verdade, o G8 aprovou recentemente US\$ 20 bilhões durante três anos “para ajudar os agricultores dos países mais pobres a aumentar a produção de alimentos, ajudando a alimentar a população desses países”.

O falecido Norman Borlaug, patrono fundador da ISAAA e para quem o relatório deste ano é dedicado, também reconheceu esta necessidade. Ele afirmou que “o que precisamos é de coragem dos líderes desses países onde os agricultores ainda não têm outra escolha a não ser usar métodos mais antigos e menos eficazes. A revolução ecológica e agora a biotecnologia vegetal

estão ajudando a atender a crescente demanda de produção de alimentos e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente para as futuras gerações.”

Principais destaques de 2009

Em 2009, 14 milhões de agricultores plantaram 134 milhões de hectares (330 milhões de acres) de lavouras transgênicas em 25 países, bem acima dos 13,3 milhões de agricultores e 125 milhões de hectares (7%) em 2008. Notadamente, em 2009, treze dos quatorze milhões de agricultores, ou 90%, foram pequenos agricultores com recursos escassos em países em desenvolvimento.

Hectares modificados geneticamente ou “hectares virtuais” alcançaram 180 milhões de hectares, um aumento de 14 milhões de hectares em relação a 2008. Oito dos onze países da plantação de culturas geneticamente modificadas foram nações em desenvolvimento.

O Brasil ultrapassou a Argentina como o segundo maior produtor mundial de culturas transgênicas. Um impressionante crescimento de 5,6 milhões de hectares para 21,4 milhões de hectares, um aumento de 35% em relação a 2008, foi o maior crescimento absoluto em qualquer país em 2009.

A área de algodão transgênico de Burkina Fasso saltou de 8.500 hectares, para os substanciais 115.000 hectares, ou de 2% a 29% da área de algodão total do país, o maior crescimento percentual registrado, de 1.350%. Progressos contínuos no restante da África, com um aumento significativo de 17% na África do Sul, chegando a 2,1 milhões de hectares e um aumento de 15% no Egito, totalizando 1.000 hectares de milho Bt.

O algodão Bt na Índia revolucionou a produção de algodão no país com 5,6 milhões de agricultores plantando 8,4 milhões de hectares em 2009, equivalente a um taxa de adoção recorde de 87%. A Índia ganhou US\$ 1,8 bilhão só com algodão Bt em 2008 e reduziu o uso de inseticidas pela metade.

A Costa Rica registrou culturas transgênicas pela primeira vez em 2009, exclusivamente para o mercado de exportação de sementes, enquanto o Japão começou a comercialização de uma rosa azul geneticamente modificada.

Seis países europeus plantaram 94.750 hectares de culturas transgênicas em 2009, menos do que os sete países e 107.719 hectares em 2008, pois a Alemanha suspendeu o plantio. A Espanha plantou 80% de todo o milho Bt na UE em 2009 e manteve a taxa de adoção recorde de 22% do ano anterior.

Os oito principais países, cada um com cultivo superior a 1 milhão de hectares, foram: Estados Unidos (64,0 milhões ha.), Brasil (21,4 milhões ha.), Argentina (21,3 milhões ha.), Índia (8,4 milhões ha.), Canadá (8,2 milhões ha.), China (3,7 milhões ha.), Paraguai (2,2 milhões ha.) e África do Sul (2,1 milhões ha.). Os países restantes incluem: Uruguai, Bolívia, Filipinas,

Austrália, Burquina Faso, Espanha, México, Chile, Colômbia, Honduras, República Tcheca, Portugal, Romênia, Polônia, Costa Rica, Egito e Eslováquia.

Impulsionadores de crescimento para a segunda onda de adoção

O arroz o e o traço de tolerância à seca foram identificados como os mais importantes fatores de decisão, em nível mundial, para a futura adoção de culturas transgênicas. A licença de biossegurança por parte da China para o arroz resistente a insetos provavelmente irá estimular um desenvolvimento mais rápido de arroz e de outras culturas transgênicas em outros países em desenvolvimento. Entretanto, o milho tolerante à seca deverá ser implantado nos Estados Unidos em 2012 e na África subsaariana em 2017.

Outros destaques que marcam o início da segunda onda de crescimento em 2009 incluem a aprovação do SmartStax, um novo milho Bt contendo oito diferentes genes para resistência a herbicidas e insetos, nos Estados Unidos e Canadá, da primeira soja Roundup Ready 2 Yield, o primeiro produto de uma nova classe de tecnologia que permite a inserção mais eficiente e precisa de genes e que causa impacto direto nas safras.

A ISAAA prevê que os aumentos na adoção futura também resultarão de:

- significativa expansão da soja, milho e algodão transgênicos no Brasil;
- comercialização do algodão Bt em 2010 pelo Paquistão, o país com a quarta maior cultura do algodão;
- expansão do algodão Bt em Burquina Faso, com potencial adoção de algodão e/ou milho transgênico por outros países africanos, incluindo Malawi, Quênia, Uganda e Mali;
- adoção do arroz dourado pelas Filipinas, em 2012, e em Bangladesh e na Índia, antes de 2015.

Outras culturas de menor área plantada também deverão ser aprovadas em 2015, incluindo as batatas com resistência a pragas e/ou doenças, cana de açúcar com traços de qualidade e agrônômicos e bananas resistentes à doença. O trigo continua a ser a última grande colheita de consumo geneticamente modificada sem a aprovação de traços modificados por biotecnologia. No entanto, a vontade política para a cultura está crescendo globalmente. A China pode ser o primeiro país a aprovar o trigo Bt daqui a apenas cinco anos. Os traços, como os de resistência a doenças, estão bem avançados, enquanto os de resistência à germinação e melhor qualidade estão sendo testados em campo. O investimento público da China na cultura é provavelmente o maior em todo o mundo.

A ISAAA espera que o número global de agricultores de biotecnologia chegue a 20 milhões ou mais em 40 países, em uma área de 200 milhões de hectares, em apenas cinco anos, já em 2015.

Para obter mais informações ou o resumo executivo, acesse www.isaaa.org.

###

O relatório é inteiramente financiado por duas organizações filantrópicas europeias: a Fundação Bussolera-Branca, da Itália, que apoia o compartilhamento livre de conhecimento sobre as culturas transgênicas para auxiliar a tomada de decisão por parte da sociedade global e uma unidade filantrópica dentro do Ibercaja, um dos maiores bancos espanhóis com sede na região de plantação de milho da Espanha

O Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agro-Biotecnológicas (International Service for the Acquisition of Agri-biotech Applications, ISAAA) é uma organização sem fins lucrativos com uma rede internacional de centros voltada para contribuir para aliviar a fome e a pobreza, compartilhando conhecimento e aplicações de plantações biotecnológicas. Clive James, presidente e fundador da ISAAA, viveu e trabalhou nos últimos 25 anos nos países em desenvolvimento da Ásia, América Latina e África, dedicando-se à pesquisa e questões de desenvolvimento agrícola, com foco em cultura biotecnológica e segurança global dos alimentos.